

A mediação do professor-orientador como fator relevante na formação inicial do professor

pg 81 - 97

Raquel Cristina Mendes de Carvalho¹

Resumo

Ao considerarmos que o desenvolvimento humano acontece a partir das relações sociais, conforme a Teoria Sociocultural (TSC), de Vygotsky (1978), então a formação inicial do professor também se constitui das relações com seus pares. A disciplina de Estágio Supervisionado, dos programas de licenciatura, traz ao aluno-professor (AP) a oportunidade de experimentar o fazer pedagógico, por meio do período de preparação da regência e de sua execução, orientado por um professor supervisor (PS). Essa relação entre PS e AP constitui parte da preparação profissional. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo mostrar que o conceito de Mediação, conforme Vygotsky (1978), implica o desenvolvimento do AP na sua formação inicial. Mais especificamente, mostrar até que ponto a mediação realizada pela professora mostra evidência de favorecimento (ou não) do processo de construção do material didático para fins de realização do estágio supervisionado obrigatório. Para tanto, a autora analisou as fases de construção do material didático e os comentários realizados em cada uma das fases. Tais comentários foram feitos durante nas orientações executadas por e-mail. Os resultados comprovam a necessidade da mediação da PS no desenvolvimento da formação do AP.

Palavras-chave: Teoria Sócio-Cultural, Mediação, Formação inicial, Aluno-professor

ADVISOR'S MEDIATION AS A RELEVANT FACTOR FOR PRE-SERVICE TEACHER EDUCATION

Abstract

Considering human development takes place from social interactions, according to the Socio-cultural Theory (SCT) by Vygotsky (1978), then pre-service teacher education constitutes based on peer interactions. The Teaching Practice course, in undergraduate Teacher Education, gives the pre-service teacher the opportunity to experiment pedagogical practices, by means of developing material to be implemented during the period of teaching practice. All of this process is advised and supervised by a professor. The relationship between the professor and the pre-service teacher constitutes a professional preparation. In this way, the present study aimed at showing that the Mediation concept, according to Vygotsky (1978), implies the pre-service teacher's development. More specifically, it aimed at presenting the process of constructing a didactic material for the future teaching practice. For this purpose, the present author analyzed each step of the construction of the Teaching Material and the comments added in each step. Referred comments were added by the time the teacher was sent e-mails to be checked and corrected. Those comments were inserted in the file of the Teaching Material. and data, which proves the professor's mediation on the construction of the referred material.

Keywords: Sociocultural Theory, Mediation, Pre-service teaching education, pre-service teacher.

1. Doutorado em Letras (UFSC), professora no Departamento de Letras na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. E-mail racricarvalho@gmail.com

Introdução

A Teoria Histórico-Cultural, concebida por Vygotsky na antiga Rússia, se caracteriza pelas relações interpessoais estabelecidas pelos seres humanos com seus contextos sociais, históricos e culturais. Entretanto, ao chegar ao ocidente, ficou conhecida no meio acadêmico como Teoria Sócio-cultural (TSC), por se caracterizar uma teoria de relações sociais e culturais do ser humano.

Embora o próprio Vygotsky nunca tenha usado o termo sociocultural, a TSC (LANTOLF e THORNE, 2006) foi assim chamada por se tratar das FPS que se desenvolvem no indivíduo a partir do contexto social e cultural onde as relações acontecem, ou seja, nas relações do homem com o mundo. A complexidade do desenvolvimento humano requer experiências em atividades sociais reais, específicas e significativas, que por sua vez não podem ser diretas, mas mediadas.

Lantolf (2000, *apud* JOHNSON e GOLOMBEK, 2003) defende que

[...] o desenvolvimento cognitivo é uma atividade socialmente mediada, e como tal, a forma como nossa consciência se desenvolve depende das atividades sociais específicas em que nos engajamos (p.730, minha tradução).

A presente pesquisa pretende mostrar de que forma o conceito de Mediação conforme Vygotsky implica o desenvolvimento do aluno-professor de língua inglesa na sua formação inicial. Para melhor direcionar este estudo, a seguinte pergunta de pesquisa norteará a busca de respostas nos dados coletados: Até que ponto a mediação realizada pela professora mostra evidência de favorecimento (ou não) do processo de construção do material didático para fins de realização do estágio supervisionado obrigatório?

Teoria Sócio-cultural

Atualmente, os estudos na área de formação de professores fazem referência à TSC (LIBERALLI,

2012; DELLAGNELO e JOHNSON, 2015; entre outros). Nessa perspectiva, a formação do professor é “baseada no pressuposto que conhecer, pensar e entender dependem da participação do indivíduo em práticas sociais de aprendizagem e ensino” (JOHNSON, 2009, p.13, minha tradução). Dessa forma, parece necessário vivenciar o contexto de ensino para se aprender a ensinar. Entretanto, o conhecimento empírico, apenas, não é suficiente, considerando que a formação do professor depende, conforme Johnson (2009), do conhecimento, da análise e da compreensão do contexto e dos aspectos teóricos que envolvem tal contexto.

Assim, por meio da TSC, pode ser possível compreender o papel da mediação do formador de professores nas práticas do professor. Ademais, a Teoria Sociocultural pode auxiliar o próprio professor a compreender seu papel no ensino.

Uma vez que as interações humanas são, de acordo com Vygotsky (1971, 1978), indiretas, portanto mediadas, essas ações humanas são direcionadas a um determinado fim, e têm um caráter mediador por fazer uso de instrumentos. O caráter mediador dos instrumentos torna-se elo intermediário entre o sujeito e o objeto de aprendizagem/interação.

Esses instrumentos caracterizam a mediação em três formas (VYGOTSKY, 1971, 1978; WERTSCH, 1985): autorregulada, regulada pelo outro e regulada pelo objeto. Quando a mediação é autorregulada, o ser humano faz uso de suas FPS para transformar seu conhecimento; quando a mediação se faz regulada pelo outro, as interações sociais acontecem pela participação do par mais experiente; e quando a mediação é regulada pelo objeto, como o próprio nome já identifica, ela acontece pela interação com um instrumento físico.

Para Vygotsky, as funções psicológicas superiores só se constroem a partir da integração dos fatores biológicos com os fatores culturais, aqueles que evoluíram através dos anos de história humana.

Por essa razão, a mediação configura um conceito concebido como o elemento entre dois indivíduos, ou entre o homem e seu objeto de aprendizagem. Em outras palavras, para Vygotsky, “a mediação é o elo entre os processos históricos e sociais, e os processos psicológicos superiores do indivíduo” (WERTSCH, 2007, p. 178, minha tradução).

A partir dessa teoria, o uso de instrumentos físicos e psicológicos (KOZULIM et al, 2003) é o que faz com que a mediação aconteça. Enquanto o primeiro consiste de artefatos físicos/materiais que orientam as ideias concretas, o segundo materializa-se nos signos, ou seja, instrumentos psicológicos que se caracterizam por serem abstratos. Esses instrumentos permitem compreender o mundo, e modificá-lo para atender às necessidades do indivíduo, ou seja “o instrumento tem a função de regular as ações sobre os objetos, e o signo regula as ações sobre o psiquismo das pessoas” (REGO, 1995, p.50).

Por outro lado, os instrumentos psicológicos são os recursos culturais simbólicos, tais como: sinais, símbolos, números, fórmulas, e principalmente a linguagem verbal. A palavra, para Vygotsky (1992, 2008), é o artefato psicológico fundamental para a mediação, uma vez que ela amplia as possibilidades de interação homem-mundo.

Ao considerar a visão sociocultural de que a mente humana é mediada pela linguagem, o desenvolvimento não é mais o responsável pela socialização, mas sim o resultado dela. Vygotsky (1981, p. 165, apud LANTOLF e THORNE, 2006, p. 266, minha tradução) “teoriza que o desenvolvimento não leva à socialização, mas que por meio das relações sociais as funções psicológicas se desenvolvem”. Da mesma forma, Lantolf e Thorne (2006) defendem que o desenvolvimento mental é o resultado de atividades sociais e interpessoais que alicerçam o funcionamento interpessoal.

Dessa forma, então, é possível considerar que o professor, como ser social inserido em contexto social específico, também tem sua prática

e comportamento mediado pelas suas experiências como aprendiz, como aluno-professor, e mais tarde como professor atuante.

Na sequência, o desenvolvimento deste estudo é descrito de forma mais detalhada.

Método

O estudo foi realizado tendo como corpus as interações realizadas via e-mail, entre dois alunos-professores do quarto ano de Letras- Inglês e a professora supervisora. Primeiramente foi levantado o conceito de Mediação, conforme a Teoria Sociocultural de Vygotsky (1978), bem como estudos realizados por Karen Johnson (2009), entre outros, que serviram de guia para análise dos dados coletados.

Os dados foram coletados a partir das interações realizadas durante o período de construção do material didático para o estágio supervisionado obrigatório (regência). Esses dados contêm os passos das construções das Unidades Didáticas elaboradas para implementação durante a Regência. Os comentários, inseridos nas versões das Unidades didáticas em construção e enviadas por e-mail à professora supervisora, também serviram como corpus da pesquisa, uma vez que esses compõem as mediações realizadas pela PS.

A análise realizada teve como foco a mediação do conhecimento do aluno-estagiário com o propósito de criação de novas zonas de desenvolvimento (VYGOTSKI, 1991).

Análise e Discussão dos Dados

Durante os meses de junho a agosto, os alunos, da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras Inglês, constroem uma Unidade Didática (UD) que deverá ser implementada no período de Regência. Tal UD compreende: atividades de leitura relacionadas a um gênero discursivo e caracterização

desse gênero; a análise do interdiscurso ou do aspecto cultural desse texto/discurso; a análise da variedade linguística; e finalmente a produção do gênero estudado (PARANÁ, 2008).

Para a construção dessa UD, a professora-supervisora orienta o passo a passo da produção, em sessões de orientação durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado. Cada item da UD é elaborado e discutido com o aluno-estagiário. Algumas orientações são realizadas por e-mail, quando o aluno-estagiário envia a UD para a professora-supervisora (PS) e essa lhe dá retorno com comentários.

No primeiro e-mail que a PS recebeu das alunas-participantes (APs) com parte da produção da UD,

não houve questionamento, nem comentário, uma vez que estava de acordo com o esperado. Entendeu-se que a PS concordou com as atividades propostas para o primeiro item da UD – leitura do gênero discursivo e levantamento das suas características (capa de revista de histórias em quadrinhos).

Na sequência, a PS tratou do segundo item conforme as DCE (PARANÁ, 2008), ou seja, o Aspecto Cultural do gênero discursivo sugerido. No e-mail enviado pelas APs, e devolvido pela PS, essa apontou novos questionamentos que as APs deveriam repensar ao preparar as perguntas para discussão com os alunos (Fig. 1).

(Aula 3)

2 – Discutir o aspecto cultural / interdiscurso com os alunos a partir das seguintes perguntas, e descobrir qual o seu conhecimento sobre o gênero trabalhado. As questões direcionam a discussão de maneira que uma leva a outra, assim como também podem se desenvolver além delas.

- Para quem essa capa foi escrita?
- Quem a escreveu?
- Para qual público é direcionada?
- Quais os objetivos do texto? (Informar, persuadir e divulgar)
- Quais leituras podem ser feitas de uma capa? (Tudo depende da busca por informações específicas de seu interesse: Personagens, título, escritor, etc.)
- Onde comic books cover podem ser encontradas?
- Quem tem acesso?
- Quais recursos são utilizados além do texto?
- Você conhece outras comic books? Quais?
- E quanto a outros super heróis e heroínas, quais vocês conhecem?
- Já viu algum filme? Quais? Qual(s) o seu favorito(s)?

Vocês duas devem pensar sobre as seguintes questões e trazer esta discussão para a sala: Qual a função social de uma comic book, ou de sua capa? De que forma a capa de uma comic book interfere, constrói, influencia a vida do cidadão?

Fig. 1 – Questões para discussão sobre o Aspecto Cultural (PARANÁ, 2008) – UD versão 1

Outro item apontado pela PS no mesmo e-mail das APs foi referente à Variedade Linguística (PARANÁ, 2008). Novamente as APs deveriam repensar o objetivo e direcionamento da discussão proposta (Fig. 2).

(Aula 4)

2 – Variedade linguística: Discussão a partir das seguintes perguntas.

A linguagem é formal ou informal?

Como podemos identificar?

Que tipo de estruturas são utilizadas na capa? (imperativa, interrogativa ou declarativa)

Qual a relação da imagem com a história do comic book?

Qual tempo verbal utilizado?

Novamente vocês duas devem se questionar:

- Como as respostas para essas perguntas influenciam na vida do seu aluno?
- Que conhecimento seu aluno vai tirar dessa leitura que está fazendo com você?
- Qual a prática social pode-se tirar dessas respostas?

Vocês duas devem pensar sobre as seguintes questões e trazer esta discussão para a sala: Qual a função social de uma comic book, ou de sua capa? De que forma a capa de uma comic book interfere, constrói, influencia a vida do cidadão?

Fig. 2 – Questões para identificação da Variedade Linguística (PARANÁ, 2008) – UD versão 1

Após a PS retornar o e-mail às APs, elas tiveram uma semana para repensar e refazer (ou não) as atividades da UD. Na segunda troca de e-mails, e conseqüentemente versão 2 da UD, as APs optaram por não modificar as atividades da análise do Aspecto Cultural e Variedade Linguística (PARANÁ, 2008) pois não houve mudança na versão enviada à PS. A decisão por modificar as atividades pode ser atribuída à dificuldade que as APs

tiveram em interpretar os questionamentos oferecidos pela PS, ou por tais questionamentos estarem aquém da ZDP das APs. A mediação oferecida pela OS não parece ter sido suficiente para que as APs refletissem e fizessem modificações nas atividades propostas na UD (versão 2). Por esse motivo a PS optou por inserir mais uma sugestão (em itálico) no comentário feito para a atividade proposta no item Variedade Linguística (PARANÁ, 2008), (Fig. 3)

(Aula 4)

2 – Variedade linguística: Discussão a partir das seguintes perguntas.

A linguagem é formal ou informal?

Como podemos identificar?

Que tipo de estruturas são utilizadas na capa? (imperativa, interrogativa ou declarativa)

Qual a relação da imagem com a história do comic book?

Qual tempo verbal utilizado?

Serão feitas apenas essas perguntas? Acho que vai sobrar aula...! Novamente vocês duas devem se questionar:

- De que forma as respostas para essas perguntas influencia na vida do seu aprendiz?
- Que conhecimento seu aluno vai tirar dessa leitura que está fazendo com você?
- Qual a prática social pode-se tirar dessas respostas?

Levem em consideração o texto do Lynn Mario Souza que dei como tarefa para a próxima aula. Ainda falta material para esta aula!

Fig. 3 – Questões para identificação da Variedade Linguística (PARANÁ, 2008) – UD versão 2

Entretanto, apesar não terem evidenciado nenhuma mudança nas atividades apontadas, as APs optaram por dar continuidade à construção da UD e inseriram outras atividades, desta vez relacionadas ao Aspecto Linguístico (PARANÁ, 2008) proposto a ser trabalhado nas aulas – pronomes pessoais do caso oblíquo: *objective pronouns*. Mais uma vez a PS inserem alguns apontamentos e questionamentos para as APS repensarem (Fig. 4).

(Aula 4)
Aspecto linguístico
Os alunos respondem uma atividade de fill in the blanks, na qual deverão utilizar os objective pronouns.

Exemplo -
Her Him You Them Me Us
1. My brother is a super hero, I`ve never seen _____.

Uma aula só para objective pronouns? Será somente este o conteúdo que os alunos vão usar para produzir a capa de comics? Como vocês pretendem explicar esse assunto? De onde vão partir?
Meninas ainda falta muita coisa...

Fig. 4 – Questões para repensar a as atividades propostas e conteúdo para uma aula – UD versão 2

Ainda nessa segunda versão da UD, a PS identificou alguns outros problemas e questionou sobre o material que não estava evidente (Fig. 5). Nesta fase as APs já deveriam estar com as atividades referentes aos itens Aspecto Cultural, Variedade Linguística e Aspecto Linguístico (PARANÁ, 2008) prontos, entretanto elas parecem apenas ter as ideias, mas não terem elaborado tudo ainda.

(Aula 5)
Os alunos vão ler frases sobre cada super herói em uma worksheet e descobrir a quem pertence cada história.

Como vocês vão elaborar essa worksheet?

Fig. 5 – Questionamento a respeito da atividade não elaborada. – UD versão 2

Mais uma vez, na versão 2 enviada à PS, as APs não evidenciam a atividade a ser proposta aos alunos, e a PS tem que pedir esclarecimentos. Ao perceber que as APs têm apenas as ideias, mas não mostram como a atividade será desenvolvida, PS tem que mediar a construção da UD, solicitando às APs que deixem mais claro o que pretendem (Fig. 6).

(Aula 6)
<https://www.youtube.com/watch?v=5lGoQhFb4NM>

Não entendi... ???

Atividade de leitura
http://readcomicbooksonline.net/reader/Wonder_Woman_2016/Wonder_Woman_2016_Issue_001/4
Os alunos começam a produzir o material que será usado na capa sem saber

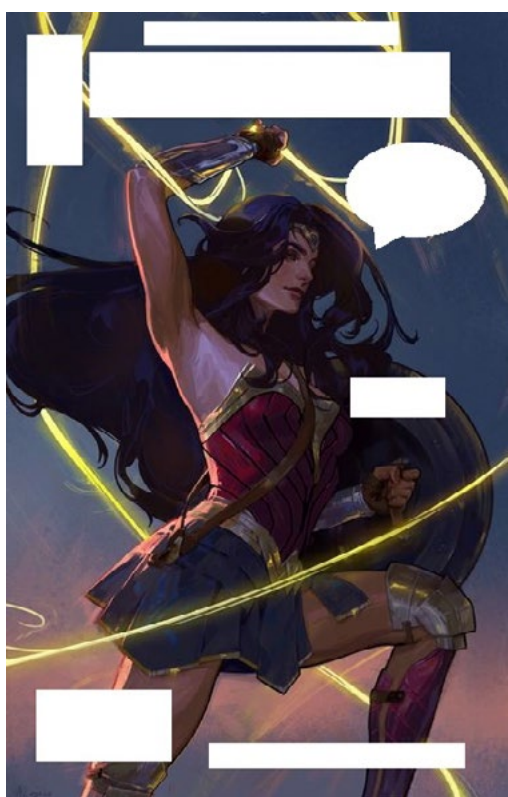
Fig. 6 – Questionamento a respeito da atividade não elaborada. – UD versão 2

Após a PS devolver a segunda versão da UD para as APs, elas ainda tiveram duas semanas para repensarem as atividades desde o início da construção e, desta vez, com as mediações realizadas em sala de aula, as APs tiveram mais tempo e subsídios para reestruturarem sua UD e refazer o que tinha sido questionado anteriormente. Como resultado elas enviaram a versão 3 da UD para nova avaliação da PS.

Na terceira versão da UD, as mediações realizadas anteriormente parecem ter criado novas ZDP, uma vez que as APs modificaram algumas das atividades questionadas. A Fig. 7 mostra a primeira mudança realizada, em que as APs inserem uma nova atividade de prática social em que os alunos deverão evidenciar as características de uma capa de gibi.

(Aula 2)

2 – Atividade fill in the blanks: os alunos recebem uma imagem da Wonder Woman em preto e branco e deverão completar os espaços em branco com as características já vistas, a colocação dos espaços é similar à da capa vista na aula anterior.



3 – Levar outras capas de comic books da Mulher Maravilha, para que os alunos identifiquem as características em pequenos grupos, depois, mostrar no Datashow cada capa e o grupo responsável deve falar sobre ela.

Fig. 7 – Atividade de classificação das características de uma capa de gibi – UD versão 3.

Como a atividade inserida estava de acordo com as propostas das DCE (PARANÁ, 2008), a PS não questionou a elaboração.

Na sequência, as APs optaram por atender aos questionamentos da PS sobre a atividade relacionada à discussão do Aspecto Cultural (PARANÁ, 2008) das capas de revistas de histórias em quadrinhos (gibis) na versão 2, e acrescentaram mais algumas perguntas (destacadas em *itálico*) na versão 3 da UD, conforme evidencia a Fig. 8.

(Aula 3)

2 – Discutir o aspecto cultural / interdiscurso com os alunos a partir das seguintes perguntas, e descobrir qual o seu conhecimento sobre o gênero trabalhado. As questões direcionam a discussão de maneira que uma leva a outra, assim como também podem se desenvolver além delas.

Para quem essa capa foi escrita?

Quem a escreveu?

Para qual público é direcionada?

Quais os objetivos do texto? (Informar, persuadir e divulgar)

Quais leituras podem ser feitas de uma capa? (Tudo depende da busca por informações específicas de seu interesse: Personagens, título, escritor, etc.)

Onde comic books cover podem ser encontradas?

Quem tem acesso?

Quais recursos são utilizados além do texto?

Você conhece outras comic books? Quais?

E quanto a outros super-heróis e heroínas, quais vocês conhecem?

Já viu algum filme ou série? Quais? Qual o seu favorito?

Para que serve uma capa de comic book? O que a imagem deve representar?

Observando esta capa, como vocês acham que será a história?

O que vocês acham da Wonder Woman?

Vocês acham que ela é importante em um meio tão dominado por heróis masculinos?

De que maneira?

Fig. 8 – Acréscimo de perguntas sobre o Aspecto Linguístico (PARANÁ, 2008) – UD versão 3.

Nas versões 1 e 2 da UD, a PS solicita às APs que repensem a função social das capas de gibi, e como o que está escrito numa capa dessas pode influenciar, ou não, a vida do cidadão. As questões inseridas na atividade (versão 3) evidenciam que as APs refletiram sobre a mediação oferecida pela PS, e como elas podem elicitar o pensamento crítico e a discussão na sala de aula com seus alunos.

Ao retomar os questionamentos da PS (versão 2) a respeito da análise da Variedade Linguística (PARANÁ, 2008) em que as APs deveriam considerar os efeitos de leitura e criação de significados, essas optaram por acrescentar duas perguntas (em negrito) e uma atividade de análise de outras das capas de gibis (versão 3), evidenciadas na Fig. 9.

(Aula 4)

2 – Variedade linguística: Discussão a partir das seguintes perguntas.

A linguagem é formal ou informal?

Como podemos identificar?

Que tipo de estruturas são utilizadas na capa? (imperativa, interrogativa ou declarativa)

Qual a relação da imagem com a história do comic book?

Qual tempo verbal utilizado?

Observando essas questões, o que podemos encontrar nas seguintes imagens?

Além do texto, como as imagens oferecem uma visão do que se pode encontrar em cada comic book? (comunicação não-verbal)

Analisar as imagens e os textos com os alunos para associar o que é escrito com a arte da capa e levar os alunos a produzirem seus próprios significados sobre as capas que serão trabalhadas no *power point*.





Fig. 9 – Discussão e análise de outras capas de gibis – UD versão 3

A inserção da atividade de análise de diferentes capas de gibis, com foco não apenas na linguagem verbal, mas também, na linguagem não-verbal, evidencia o desenvolvimento da ZDP e visão das APs para um ensino em que os alunos também podem desenvolver sua criticidade por meio da análise linguística das capas de gibis.

Na sequência, mais uma vez, as APs mostram ter considerado os questionamentos da PS a respeito das atividades sobre o Aspecto Linguístico

(PARANÁ, 2008) em que as APs ainda não tinham elaborado na versão 2 da UD. Nesta versão 3, elas trazem dois exercícios (Fig. 10) em que os alunos praticam os pronomes pessoais do caso oblíquo com base nas capas de gibis analisadas anteriormente. Este tipo de exercício evidencia que as APs conseguiram contextualizar o uso da língua inglesa, com base nas mediações oferecidas pela PS por meio dos artigos científicos sugeridos.

(Aula 4)

Aspecto linguístico

A professora volta para os slides para a identificação dos *objective pronouns* que deverão ser utilizados para a atividade nos seguintes exercícios.

2 – Fill in the blanks: **her him you them me us**

1. My brother is a superhero, but I've never seen _____.
2. – “Why is he always talking about Wonder Woman?”
– “He obviously likes _____”
3. “Where is my ring? “Oh, dear! I’ve lost _____”
4. Batman is fantastic! I like _____!
5. Brazilians need help, who’s going to help _____?
6. They are superheroes nobody can stop _____.

Fig. 10 – Atividades de prática do Aspecto Linguístico (PARANÁ, 2008) – UD versão 3.

Ainda na versão 3 da UD, as APs optam por inserir mais uma atividade de leitura para a Aula 6. Desta vez a escolha é por conhecer a evolução do vestuário da Mulher Maravilha (personagem da capa de revista em quadrinhos trabalhada na Aula 4), e como essa evolução se deu em função do desenvolvimento da sociedade nos diversos anos. A Fig 11 mostra como a atividade foi elaborada.

(Aula 6)

2 – Os alunos serão expostos a evolução das roupas e do corpo da Mulher Maravilha, após uma discussão na qual a professora deverá fazer as seguintes perguntas:

- Por que as roupas foram mudando através do tempo? Está diretamente relacionado à evolução da sociedade?

THE EVOLUTION OF WONDER WOMAN
1941-2016

1941 THE GOLDEN AGE I
Everyone knows what Wonder Woman looks like. Her costume is instantly recognizable, so much so, in fact, that few actually realize how many times it's changed. This is a summary of every costume Diana Prince has worn as Wonder Woman in the comics and in wider culture (excluding alternate universes and canceled projects).

1942 THE GOLDEN AGE II
When she first appeared, she had a white headpiece with a tiara. Her costume was designed by the artist, and it was a simple, elegant design. It was a simple, elegant design. It was a simple, elegant design.

1949 THE GOLDEN AGE III
When she first appeared, she had a white headpiece with a tiara. Her costume was designed by the artist, and it was a simple, elegant design. It was a simple, elegant design. It was a simple, elegant design.

1959 THE SILVER AGE
Peter did in 1958 after a pilot year run on the book. Ross Andru became the new head artist, wanting to do for new years. When a girl, the same, were designed for the book, and the previous version was pitched on her face - already tired after Marston's death - became even more.

1969 THE SILVER AGE II
Under Andru, her shorts slowly turned into briefs. The red boots returned near the end of his run (and while strong, but the costume would not last long. Three years later, Marston returned to give her a super-suit, and costume to face of mental case combat and modernized design details.

1972 THE BRONZE AGE
Sonia Eklund, founder of feminist magazine Ms., campaigned to get her childhood hero's powers and costume restored. The costume returned with minor tweaks: she was given a gold belt, blue backpiece, curly hair, wavy hair, and fixed boots. The look was the basis for her design in Steve Ditko's.

1974 TV MOVIE
The director's vision made for TV movie dressed a 'Wonder Woman' who lacked powers, called to the 'mod' era comics, but contained a few differences. The biggest difference came from Cathy Lee Crowley being involved with the costume designed by Bill Threinen, a dramatic departure from what had come before.

1975 TV SHOW
When the TV movie wasn't the ABC hit hoped, they went in a new direction closer to the '60s comics - so much closer, in fact, it even took place during the '60s. Lynda Carter wore a Dottie's design, featuring his being involved with the costume designed by Bill Threinen, a dramatic departure from what had come before.

1977 TV SHOW II
ABC asked against renewing for a second season. When the series moved to CBS, the character also moved into the present. Ditko's original the angle for re-creating the silver angle of the comics, and to also cut her heels shorter. The white strap's touch, not only, covered over into the present day, but also into the comics.

1982 THE BRONZE AGE II
Pitched to DC Comics President, Jenette Kahn commissioned a new Wonder Woman character, written by graphic designer Milton Glaser, who also designed the DC Comics logo that was in use from 1977 to 2005. Versions on the sleeked 'WW' logo have been created to every version she wore.

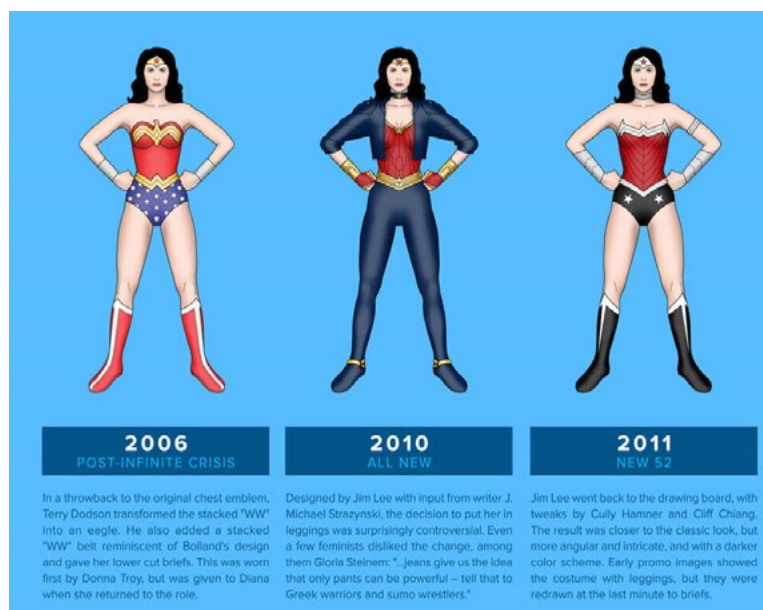
1987 POST-CRISIS
The DC universe was rebooted after Crisis on Infinite Earths. George Pérez revived a second pose to Wonder Woman's belt and tiara, and dramatically lengthened her hair. Her hair braids became silver braids and, most notably, the heels on her boots disappeared and were replaced in the comics.

1994 POST-CRISIS II
In the '90s Wonder Woman became one of the best-selling books. As a result, Mike Deodato, Jr. was given plenty of creative freedom and he gradually cut her top braids and her fairly high. He went so far as to give her a 'Buns' look, 'Sunny Side' the look was 'under the same get together'.

1995 POST-CRISIS III
After being given up being Wonder Woman after being stripped of her belt, she simply changed her outfit and went on going. 'Wonder' realized that costume, 'itself' included, it was what was asked for at the time, and despite Brian Bolland, 'I just wanted to show her in the original uniform'.

1995 POST-CRISIS IV
2001 Byrne went back to the original look, but made a few modifications of his own. He increased the size of her braids, her boots and belt, changing the color into a full bodysuit covering. The most emblematic became more angular, while the blue was pared down to be even as blue two colors.

1998 POST-CRISIS V
After Byrne's run, the costume received further tweaks to a Post-Crisis look, but with a more cut and wavy curls. Cover artist Adam Hughes inspired Wonder Woman's chest emblem as a single solid shape without other details and, controversially, made her boots blue, more and uglier.



3 – Após a discussão os alunos deverão criar um Super Herói versão 2017, podendo ser mulher ou homem, mas com características e objetos do século XXI.

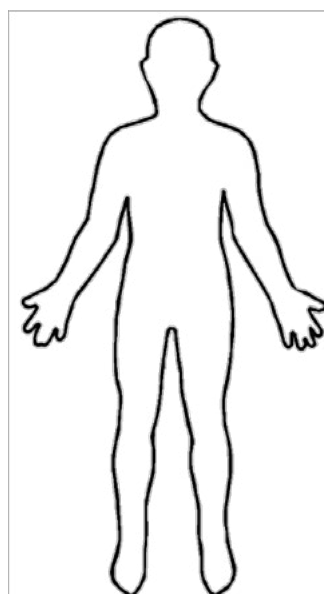


Fig. 11 – Atividade de leitura e discussão – UD versão 3.

Novamente, as APs procuram levar seus alunos a uma leitura e discussão crítica dos efeitos da mídia na sociedade, além de propor uma atividade de criação de uma personagem heroína aos moldes do século XXI, a partir da discussão promovida em sala de aula.

Na quarta versão da UD, as APs retomam um questionamento feito pela PS, ainda na versão

2, e desconsiderado na versão 3, mas desta vez apresentando uma solução pós-reflexão. A PS questionou sobre como as APs fariam a elaboração de uma *worksheet* sobre leitura de frases a respeito dos super-heróis. As APs elaboraram duas atividades de leitura e reconhecimento dos *Superlatives* descrevendo os super-heróis (Fig. 12).

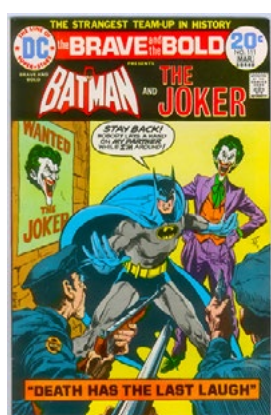
(Aulas 5 e 7)

1 – Superlatives

Chamar a atenção dos alunos para as frases com superlativos nas seguintes capas exibidas no *datashow*.



2 – Entregar para cada grupo uma página contendo imagens de capas de *comic book* de diversos super-heróis que contém *superlatives*, junto com uma worksheet para cada aluno, eles devem procurar as respostas para as questões apresentadas.



As atividades inseridas de prática do Aspecto Linguístico contextualizado, evidenciam a reflexão das APs após a mediação da PS, tanto nos questionamentos enviados por e-mail, quanto nas leituras sugeridas durante as aulas.

Na versão final da UD, as APs ainda aprimoraram a atividade de discussão sobre o

vestuário da Mulher Maravilha ao longo dos anos. Tal atividade melhorada evidencia a reflexão das APs na construção e finalização da UD. A Fig. 13 apresenta como as APs conduziram seus alunos para a discussão e produção final, ou seja, criação de uma capa de revista em quadrinhos – gênero discursivo proposto no início da UD.

(Aula 8)

1 – Discutir as seguintes perguntas:

Porque vocês acham que as roupas foram mudando através do tempo?

Está diretamente relacionado à evolução da sociedade?

Vocês sabem qual a função da Wonder Woman? E do povo dela, as Amazonas?

Vocês acham que hoje em dia os poderes dela seriam bem-vindos para o Brasil? E quanto ao Truth Lasso da Wonder Woman?

Falamos muito de super-heróis dos quadrinhos, de filmes, mas existem super heróis na vida real? Que problemas eles enfrentam ou enfrentariam se existissem?

2 – Criar um Super Herói versão 2017, a partir do modelo, podendo ser mulher ou homem, mas com características e objetos do século XXI.

Depois, os alunos se dividem em grupos e escolhem o melhor desenho para a capa de seu comic book.

Os alunos usam revistas para buscar imagens que completem a sua capa

A aula é dividida em tasks com um tempo determinado para cada uma delas, o tempo é marcado em um cronômetro no Datashow.

Task 1: Os alunos utilizam a linguagem não verbal para completar a sua capa;

Task 2: Os alunos criam um title;

Task 3: Criar um summary usando superlatives e object pronouns;

Task 4: Os alunos devem decidir quem de cada grupo é o cartoonist, writer;

Task 5: price, logo, guest, publisher, date, number;

Task 6: Cada grupo apresenta a capa que produziu para a turma.

Fig. 13 – Aprimoramento da atividade de discussão e atividade de produção final – UD versão final.

Ao longo de toda a construção da UD, as duas APs tiveram sua produção mediada pela PS, pelas aulas com textos que subsidiaram suas reflexões, e pelas discussões necessárias favorecendo a intersubjetividade de cada uma na interação da parceria. O resultado final promoveu a reflexão da pesquisadora em termos de criação de novas ZDP para o favorecimento da formação inicial do professor de língua inglesa.

Considerações Finais

O presente estudo, com base na Teoria Sociocultural – TSC (VIGOTSKY, 1978), teve por objetivo discutir até que ponto a mediação realizada pela Professora Supervisora (PS) mostrou evidências de favorecimento (ou não) do processo de construção do material didático para fins de realização do estágio supervisionado obrigatório (regência).

Conforme a TSC, o conceito de mediação implica, no caso deste estudo, o desenvolvimento do aluno-professor de língua inglesa na sua formação inicial. Desta forma os dados de pesquisa evidenciaram que, por meio de uma mediação estruturada pela PS, foi ativado o conhecimento teórico prático sobre ensino de LI, criando novas ZPDs nas alunas-professoras, favorecendo seu desenvolvimento para a formação profissional.

WERTSCH, J.V. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985.

Submissão: 05 de julho de 2018.

Aceite: 23 de Agosto de 2018.

Referências

JOHNSON, K. E. *Second Language Teacher Education – A Sociocultural Perspective*. New York: Routledge, 2009.

JOHNSON, K. E.; GOLOMBEK, P. R. “Seeing” teacher learning. *TESOL Quarterly*, 37. 2003. pp. 729-738.

JOHNSON, K.E.; GOLOMBEK, P.R. The transformative power of narrative in L2 teacher education. *TESOL Quarterly* 45 (4). 2011. pp. 1-24.

LANTOLF, J. & THORNE. S. *Sociocultural Theory and the Genesis of Second Language Development*. New York: OUP, 2006.

LIBERALI, F.C. *Formação crítica de educadores: Questões fundamentais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

OLIVEIRA, M.K.de *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1997.

REGO, T.C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L.S. *Mind in Society: the development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.